

PEREIRA, JOÃO BAPTISTA BORGES — *A Escola Secundária numa Sociedade em Mudança*, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, São Paulo, 1969, 143 pp.

Neste livro o A. (*) relata um estudo sistemático que realizou quando se encontrava no desempenho das funções de diretor de um estabelecimento do ensino secundário oficial, localizado na periferia da cidade de São Paulo. Trata-se de um trabalho em que fica evidenciada a preocupação em aplicar os princípios da investigação científica ao exame dos problemas encontrados numa escola secundária, como meio de analisar objetivamente a influência que tais problemas desempenham na dinâmica do processo educativo. Resulta dessa análise não só o exame profundo e a compreensão dos fatores que retardam o mesmo, impedem o desenvolvimento da dinâmica do aprendizado, mas um trabalho que pelo alto grau de generalização envolve toda uma realidade educacional.

Poucas vezes, mesmo entre aqueles que estão habituados a lidar com problemas educacionais, encontramos trabalho que conseguisse harmonizar com tanta habilidade os problemas concretos de uma escola, o rigor da análise científica, sua generalização ao contexto de uma realidade educacional e a consequente inclusão dessas formulações num arcabouço teórico consistente. A obra clássica de Willard Waller encontra no trabalho do A. a expressão de seus ensinamentos sob a nova dimensão da ciência aplicada. De acordo com a perspectiva da pesquisa em ciência social, os problemas encontrados no interior de uma escola são examinados de forma a inscrever o trabalho no terreno pouco explorado da Sociologia da Educação.

Relatando uma situação de desorganização, resultante de fatores que atuam sobre unidades deste tipo e os ingentes esforços para compreender a realidade e adotar medidas práticas com base na metodologia científica, o A. apresenta um trabalho que por suas características didáticas deve ser endereçado, particularmente, aqueles que se dedicam ao estudo dos problemas educacionais. Percorreu o A. o único caminho compatível com sua formação profissional — a investigação científica dos problemas encontrados no ambiente escolar como meio para garantir sua intervenção racional naquela realidade. Tomando como fulcro de análise o complexo de relações sociais em efervescência no interior da instituição social, o trabalho atinge o plano de uma nova interpretação teórica da realidade educacional paulistana — a rede escolar é o pano de fundo sempre presente. De um lado, o sistema educacional e seu aparato legal pouco flexível, incapaz de amenizar o impacto que provocava a aplicação de leis e regulamentos a uma situação que decorre da política de criação de novas escolas, de outro, a ausência de requisitos indispensáveis ao funcionamento adequado dessas escolas, agindo como fonte de tensões face aos anseios não satisfeitos de uma comunidade que apelava para a solução dos problemas provocados pela situação. No entrechoque dessas forças estava o diretor.

A leitura deste trabalho leva à incursão no campo das dificuldades que incluem desde aquelas de ordem material até as que decorrem da esfera política. Acompanhamos o relato do diretor como o agente que polarizava os papéis de administrador, de conciliador das forças antagônicas que operavam naquele meio ambiente e de responsável pela transformação das relações sociais que emperavam o processo educativo. Dessa situação que o A. descreve com a mesma fidelidade com que o pesquisador utiliza a amostra de uma população, são extraídos os elementos que permitem a generalização destes problemas a situações análogas sempre presentes na rede escolar.

(*) *Côr. Profissão e Mobilidade* (O Negro e o Rádio de São Paulo) é outro trabalho do Prof. Dr. João Baptista Borges Pereira, destacado entre os muitos que já publicou de grande importância para o desenvolvimento dos estudos no campo das ciências sociais.

A obra é dividida em sete capítulos, de cuja ordenação lógica podemos apreender a progressão metodológica do pensamento que orientou este trabalho. Logo na Introdução o A. deixa clara a idéia que prevaleceu no decorrer do trabalho, ao afirmar que "... a realização desta pesquisa está presa primordialmente a alvos pragmáticos. Isto é, foi concebida acima de tudo para fornecer ao seu autor o conhecimento de determinada situação, a fim de que pudesse, como diretor da escola, dispor de elementos para montar e pôr em execução um esquema administrativo capaz, se não de anular, pelo menos de atenuar a ação de fatores que dificultavam a instituição o desempenho do papel que lhe fôra confluído e a consecução dos seus objetivos" (p. 18).

Esta idéia evolui no decorrer do trabalho para a compreensão dos diferentes aspectos integrativos da escola como instituição social, interpretadas como elementos qualitativos gerados no processo de mudança.

A preocupação em situar a escola secundária no contexto do sistema educacional, determinando suas atribuições e delimitando seu campo de ação, como indispensáveis à compreensão dos fenômenos escolares é analisada no capítulo que trata do "Ginásio no Sistema Educacional". Ali o A. apresenta o preâmbulo aos dois capítulos seguintes que complementam assim o anterior, mostrando a situação específica do ginásio estudado. Nestes capítulos, toda a estrutura anterior toma forma e ganha intensidade durante o relato dos problemas gerados pelo seu funcionamento sob condições precárias. São examinados nestes dois capítulos subsequentes os problemas das esferas administrativa e pedagógica. No primeiro caso, onde em geral incidem os conflitos manifestos e latentes da escola, os problemas eram particularmente graves. Encontrava-se o diretor diante de uma situação paradoxal. A escola não possuía meios de responder às exigências legais em virtude da incapacidade do corpo de funcionários recrutados pelos órgãos oficiais, que por sua vez, em decorrência disso, ameaçavam aplicar sanções que poderiam culminar com a perda do ano letivo por parte de membros do corpo discente. Na esfera pedagógica, entretanto, os problemas se apresentavam como o resultado das mesmas deficiências endêmicas de tantas outras unidades de ensino, decorrendo, ou da formação e distribuição do corpo docente, ou das características sócio-econômicas dos estudantes que freqüentam os ginásios estaduais da periferia da cidade de São Paulo.

Porém, é a partir do capítulo em que o A. situa "O Ginásio no Contexto Escolar da Vila" que o trabalho ganha a dimensão interpretativa da perspectiva sociológica. O relato dos padrões de comportamento daqueles que compõem o ambiente escolar e a alteração de suas expectativas no contacto que estabelecem, revelam nesta fase o observador atento, o pesquisador aprimorado e o analista sutil que traça com precisão as falhas do sistema, ou seja, a falta de compreensão que determinados agentes educacionais têm dos problemas escolares brasileiros e a falta de planejamento do sistema global.

O capítulo sobre "A Atividade Educativa" toma como ponto de partida a situação normal do processo educativo para criticar a qualidade da educação ministrada, inserindo-a no contexto de todo o sistema educacional como projecção do sistema sócio-cultural. Emerge daí a idéia de que não só o rendimento escolar do aluno deve ser testado mas também a influência que recebe de fatores mais sutis que por sua vez condicionam a própria dinâmica do ensino. Estes fatores residem nas expectativas de rendimento escolar que o professor possui, não apenas como decorrência de experiências semelhantes em ambientes escolares diversos, mas da posição que ocupa como membro de um grupo social diferente daquele de onde provêm os alunos. Nesta linha, é analisado com clareza o problema que o A. chama de "... defasagem entre o conteúdo cultural adotado pela escola, e aquele que permeia as personalidades componentes do grupo ao qual é dirigida a educação, e que, em última análise, justifica a própria ação educativa" (p. 92). Este problema é desenvolvido quando encontramos referência sobre as

tensões que provoca o choque de padrões culturais de professores e alunos, abalando a própria estrutura da escola e o processo de socialização que ela deve realizar, porque obriga o aluno a substituir o tipo de vida característico da camada social de que provém por um estilo de vida característico de grupos sócio-econômicos mais privilegiados.

Neste trabalho de investigação é equacionado pelo A. um dos problemas considerados como o desafio do presente ao papel que a instituição escolar deve desempenhar. Embora não dispondo de meios mais eficazes para ampliar o processo socializador aos corpos docente e administrativo, a investigação mostrou a influência benéfica de atividades orientadas no sentido de recriar uma dinâmica adequada aos objetivos mais amplos da escola. A ênfase nestes meios dependeria sobretudo de um serviço de orientação educacional adequado. É para este ponto que converge a análise do último capítulo ao examinar as relações sociais no interior do estabelecimento de ensino. Conforme os dados apresentados nas tabelas que se encontram agrupadas no final do livro, o grande objetivo dos estudantes poderia ser sintetizado na "conquista de melhor posição na estrutura ocupacional" (p. 107).

Todavia, apesar dos esforços desenvolvidos durante o processo educativo são os estudantes em grande parte condenados à frustração das aspirações desenvolvidas no interior da escola, em decorrência das ambigüidades sócio-culturais que prevalecem durante este período de preparação quando do confronto com as exigências de uma sociedade em processo de transição. Divorciada da realidade sócio-econômica onde se acha incrustada, a escola cria assim condições adversas ao ajustamento do estudante à estrutura ocupacional de uma sociedade em mudança.

Partindo para formulações teóricas plenamente justificadas nas "Considerações Finais", o trabalho é pleno de sugestões, especialmente quando nos deixa uma questão das mais importantes e controvertidas, apresentada aqui com extrema lucidez: "Embora seja difícil, com os dados obtidos, precisar a responsabilidade da escola na eclosão desses fenômenos, não nos parece ir além dos fatos reconhecê-la como agência estimuladora desse processo. A partir desta proposição, cabe aqui interrogar até que ponto a escola está agravando esse processo, está colaborando para transformá-lo, por assim dizer, em "problemas psicossociais"; até que ponto ela tem consciência do papel que lhe cabe ante a emergência de tais fenômenos" (p. 118). — ALVARO GULLO.

TAVARES DE LIMA, ROSSINI — O Folclore do Litoral Norte de São Paulo.
Tomo I — *Congadas* — Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura,
Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1969. 120 pp., 4 fotografias.

A atuação do Professor Rossini Tavares de Lima dentro das realizações folclóricas do Brasil é por todos conhecida: o seu famigerado "Abecê do Folclore" (já na 4.ª Edição, pela Livraria Martins) constitui obra indispensável, verdadeiro "vademecum", para quantos se embrenham por esse campo da criação da cultura popular nacional. Outras obras da autoria deste folclorista enriquecem ainda mais sua credencial: *Folclore de São Paulo* e *Folguedos Populares do Brasil* são igualmente peças fundamentais na bibliografia do folclore brasileiro. Não bastassem estes trabalhos literários: a atuação constante do Prof. Rossini no Museu de Artes e Técnicas Populares, a promoção frequente de Exposições e Feiras de Folclore, completam, de maneira prodigiosa, sua vida dedicada ao estudo de nossa cultura de "folk".

O *Folclore do Litoral Norte de São Paulo* é o resultado de uma pesquisa de campo realizada pela Comissão Paulista de Folclore, sob a Coordenação do referido folclorista, cujo plano geral fôra aprovado pela Comissão Nacional de Folclore, do IBECC. O plano inicial constava de um levantamento exaustivo do folclore de São Sebastião, Ilha Bela, Caraguatatuba e Ubatuba, comportando inves-